



INSTITUTO FEDERAL RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

KÁTIA REGINA LOPES DE SOUSA

**EDUCAR EM TEMPOS DIGITAIS: O DESAFIO DA INCLUSÃO DIGITAL NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE AMAJARI**

Amajari

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

**EDUCAR EM TEMPOS DIGITAIS: O DESAFIO DA INCLUSÃO DIGITAL NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE AMAJARI**

Trabalho de Conclusão de Curso. Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Roraima.

Orientadora: Profa. Dra Gabriela Pacheco Amaral

Amajari

2026

EDUCAR EM TEMPOS DIGITAIS: O DESAFIO DA INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA NO MUNICÍPIO DE AMAJARI

Resumo: O presente Relatório Final de Formação aborda os desafios da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com foco na realidade educacional do município de Amajari, em Roraima. O trabalho foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas ao longo da Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, articulando trajetória formativa, prática pedagógica e reflexões críticas sobre o contexto escolar. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da inclusão digital como elemento fundamental para a democratização do ensino e para a formação humana integral dos estudantes da EPT. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, análise reflexiva, observação da prática docente e aplicação de questionários semiestruturados com professores e estudantes da Educação Profissional Integrada, considerando os desafios enfrentados em escolas públicas localizadas em contexto interiorizado. O estudo fundamenta-se em autores como Freire (1996), Saviani (2008; 2013), Frigotto (2010; 2018), Ramos (2011), Lemos (2015) e Lévy (1999), que discutem educação, tecnologia, formação integral e inclusão social. Os resultados evidenciam que as desigualdades de acesso às tecnologias digitais interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, limitando a participação, o desenvolvimento pedagógico e a permanência dos estudantes na escola. Além disso, observou-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas educacionais, formação docente continuada e estratégias pedagógicas inclusivas voltadas ao uso crítico, ético e consciente das tecnologias digitais no contexto da Educação Profissional Integrada. Conclui-se que a Educação Profissional e Tecnológica possui importante papel na transformação social, especialmente quando fundamentada em princípios democráticos, inclusivos e emancipatórios, capazes de promover uma educação mais humana, crítica e acessível. A inclusão digital, nesse contexto, deve ser compreendida como direito educacional e social indispensável para garantia da equidade, da participação e da formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação Profissional e Tecnológica. Formação humana integral. Cultura digital. Educação pública.

Abstract:

This Final Training Report addresses the challenges of digital inclusion in Professional and Technological Education (PTE), focusing on the educational reality of the municipality of Amajari, in the state of Roraima, Brazil. The study was developed based on experiences lived throughout the postgraduate course in Management of Professional and Technological Education, articulating formative trajectory, pedagogical practice, and critical reflections on the school context. The research aimed to reflect on the importance of digital inclusion as a fundamental element for the democratization of education and for the integral human development of PTE students. The methodology was based on bibliographic research, reflective analysis, observation of teaching practice, and the application of semi-structured questionnaires with teachers and students of Integrated Professional Education, considering the challenges faced by public schools located in inland regions. The study is grounded on authors such as Freire (1996), Saviani (2008; 2013), Frigotto (2010; 2018), Ramos (2011), Lemos (2015), and Lévy (1999), who discuss education, technology, integral formation, and social inclusion. The results show that inequalities in access to digital technologies directly interfere in the teaching and learning process, limiting student participation, pedagogical development, and school permanence. Furthermore, the study identified the need to strengthen public educational policies, continuing teacher education, and inclusive pedagogical strategies focused on the critical, ethical, and conscious use of digital technologies within Integrated Professional Education. It is concluded that Professional and Technological Education plays an important role in social transformation, especially when grounded in democratic, inclusive, and emancipatory principles capable of promoting a more human, critical, and accessible education. In this context, digital inclusion must be understood as an educational and social right essential to ensuring equity, participation, and the integral development of students.

Keywords: Digital inclusion. Professional and Technological Education. Integral human formation. Digital culture. Public education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Plano de ação para fortalecimento da inclusão digital na Educação Profissional Integrada no município de Amajari.....p. 32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 DESENVOLVIMENTO	4
2.1 Trajetória Formativa	5
2.2 Encontro com a Educação Profissional e Tecnológica	6
2.3 Fundamentação Teórica e Inclusão Digital na EPT	8
2.4 Reflexão Crítica da Prática Pedagógica	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4. CONCLUSÃO	17
5. PLANO DE AÇÃO OU INDICAÇÕES PRÁTICAS	21
6. REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	32

1.Introdução

A educação ocupa um papel fundamental em minha trajetória de vida, sendo compreendida como instrumento de transformação social, superação pessoal e construção de oportunidades. Minha caminhada formativa foi marcada por desafios, persistência e pela constante busca pelo conhecimento, experiências que contribuíram significativamente para minha escolha pela docência e para a construção do objeto de pesquisa desenvolvido neste Relatório Final de Formação.

Nasci no município de Santarém, no estado do Pará, em 15 de janeiro de 1980, e iniciei meus estudos ainda na infância, cursando parte da educação básica em escola particular e parte em escola pública. Por motivos pessoais, não concluí o ensino médio na modalidade regular, situação que marcou profundamente minha trajetória educacional e despertou, ao longo dos anos, maior sensibilidade em relação às dificuldades enfrentadas por muitos estudantes que têm seus percursos escolares interrompidos. Após o casamento, dediquei-me à maternidade, um dos maiores sonhos da minha vida. Contudo, durante a gravidez do segundo filho, surgiu de forma mais intensa o desejo de retomar os estudos e concluir minha formação escolar.

Naquele período, as dificuldades de acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Amajari tornavam esse processo ainda mais desafiador. Como o Provão do Ensino Médio não era ofertado no município, foi necessário realizar constantes deslocamentos até Boa Vista, muitas vezes acompanhada de um filho pequeno ainda em fase de amamentação. Após três anos de tentativas, consegui concluir essa etapa, o que representou uma importante conquista pessoal e educacional. Paralelamente, a necessidade de contribuir financeiramente para o sustento da família levou-me a trabalhar no garimpo, realizando atividades fisicamente exaustivas, como o transporte de baldes de seixo.

Em meio às dificuldades, surgiu a oportunidade de prestar vestibular para o curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Mesmo sem condições financeiras para custear a inscrição, contei com a solidariedade de um vizinho, que compartilhou comigo o valor destinado aos próprios filhos, possibilitando minha participação no processo seletivo. Naquele período, trabalhava como zeladora no posto de saúde da Serra do Tepequém. A aprovação no vestibular e a conclusão do curso superior representaram um marco de profunda transformação em minha vida pessoal e profissional.

O ingresso no ensino superior despertou o desejo de continuidade dos estudos e de aprofundamento acadêmico. Realizei pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua

Portuguesa e outra em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola, ambas pelo IFRR. Posteriormente, motivada pela busca de melhores condições de vida e pela realização de concurso público no município de Amajari, iniciei a graduação em Pedagogia. A aprovação e convocação após a conclusão do curso fortaleceram ainda mais a convicção de que a educação constitui um dos caminhos mais efetivos de transformação social.

Iniciei minha carreira docente há doze anos na Escola Municipal Olavo Bilac, atuando no Ensino Fundamental I e II, e posteriormente no Colégio Estadual Militarizado Ovídio Dias de Souza – CEM XXVI, como professora do Ensino Médio. Desde o início da atuação profissional, busco constante atualização por meio de cursos, formações continuadas e participação em projetos pedagógicos, compreendendo a formação docente como um processo permanente. A experiência em escolas públicas permitiu contato direto com estudantes oriundos de contextos marcados por vulnerabilidades sociais, dificuldades de acesso às tecnologias e desigualdades educacionais.

Foi durante a Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica que passei a refletir de forma mais crítica sobre os desafios, as potencialidades e as finalidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O contato com autores como Frigotto (2010 e 2018), Ramos (2011) e Saviani (2008;2013) ampliou minha compreensão acerca da EPT como espaço de formação humana integral, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Além disso, os estudos relacionados à cultura digital despertaram reflexões sobre os impactos das desigualdades de acesso às tecnologias digitais na vida escolar dos estudantes atendidos pelas instituições públicas.

Nesse contexto, a realidade vivenciada no município de Amajari evidenciou que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, equipamentos tecnológicos e recursos digitais, situação que interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Essas experiências despertaram inquietações acerca da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica e motivaram a construção da seguinte problemática: como promover inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica em contextos marcados pela desigualdade de acesso às tecnologias digitais?

Dessa forma, o presente Relatório Final de Formação tem como tema a inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica, focalizando os desafios enfrentados no município de Amajari-RR. O objetivo geral deste trabalho é refletir criticamente sobre os desafios da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica, articulando trajetória formativa, prática pedagógica e referenciais teóricos relacionados à EPT. Como objetivos específicos, busca-se compreender as contribuições da formação acadêmica para a prática

docente, analisar os impactos das desigualdades digitais no contexto escolar e apresentar indicações práticas voltadas à promoção de uma educação mais inclusiva e democrática.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas instituições públicas de ensino diante das desigualdades de acesso às tecnologias digitais, especialmente em regiões interiorizadas, onde muitos estudantes possuem acesso limitado aos recursos tecnológicos. Além disso, o trabalho busca contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas e sobre a importância da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica.

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica, análise reflexiva, aplicação de questionários semiestruturados e análise interpretativa dos dados construídos ao longo da trajetória acadêmica e profissional. A pesquisa contou com a participação de professores e estudantes da Educação Profissional Integrada do município de Amajari, buscando compreender os desafios relacionados à inclusão digital no contexto escolar. O estudo fundamenta-se em autores como Freire (1996), Saviani (2008; 2013), Frigotto (2010; 2018), Ramos (2011) e Lévy (1999), que discutem educação, formação integral, inclusão digital e transformação social.

O relatório está organizado em seções que apresentam a trajetória formativa da autora, o encontro com a Educação Profissional e Tecnológica, a fundamentação teórica relacionada à inclusão digital e à formação integral, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e, por fim, as conclusões e indicações práticas voltadas ao fortalecimento de uma educação pública, inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

2.Desenvolvimento

O desenvolvimento deste Relatório Final de Formação constitui a parte central da pesquisa, momento em que são apresentados, analisados e discutidos os conhecimentos construídos ao longo da Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando trajetória formativa, prática pedagógica, fundamentação teórica e reflexão crítica sobre o problema investigado. Nesta etapa, busca-se compreender como as aprendizagens desenvolvidas durante os três módulos do curso contribuíram para ampliar a compreensão acerca das dimensões da docência, do processo de ensino-aprendizagem e dos desafios relacionados à inclusão digital na Educação Profissional Integrada do município de Amajari.

Ao longo da especialização, foi possível construir reflexões significativas acerca do papel social da Educação Profissional e Tecnológica, compreendendo-a não apenas como modalidade voltada à formação técnica para o mercado de trabalho, mas como espaço de formação humana integral, comprometido com o desenvolvimento crítico, ético e social dos sujeitos. As discussões desenvolvidas durante o curso possibilitaram ampliar a percepção sobre os desafios enfrentados pelas instituições públicas de ensino diante das desigualdades sociais, econômicas e digitais presentes na realidade educacional brasileira, especialmente em contextos interiorizados como o município de Amajari.

Durante o percurso formativo, as unidades temáticas relacionadas ao trabalho como princípio educativo, à cultura digital, à gestão educacional e às políticas públicas voltadas à Educação Profissional e Tecnológica contribuíram significativamente para fortalecimento da minha prática docente e para construção de um olhar mais crítico acerca das relações entre educação, sociedade e tecnologia. As aprendizagens construídas ao longo do curso permitiram compreender que o processo educativo deve considerar as realidades sociais dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e comprometidas com transformação social.

Além disso, as experiências vivenciadas durante minha atuação profissional na Escola Municipal Olavo Bilac e no Colégio Estadual Militarizado Ovídio Dias de Souza – CEM XXVI contribuíram diretamente para construção das reflexões apresentadas neste trabalho. A convivência diária com estudantes que enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, à conectividade e às condições socioeconômicas evidenciou a necessidade de repensar práticas pedagógicas e estratégias educacionais capazes de minimizar os impactos da exclusão digital no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a escolha do tema “Educar em Tempos Digitais: o desafio da inclusão digital na Educação Profissional Integrada no município de Amajari” surgiu da necessidade de compreender e refletir criticamente sobre os desafios enfrentados por docentes e estudantes diante das transformações impostas pela cultura digital e pelas desigualdades de acesso às tecnologias digitais. As reflexões construídas durante o curso permitiram perceber que a inclusão digital não se limita à disponibilização de equipamentos tecnológicos ou acesso à internet, mas envolve também práticas pedagógicas capazes de promover participação, autonomia intelectual, pensamento crítico e aprendizagem significativa.

Dessa forma, o desenvolvimento deste Relatório Final de Formação busca apresentar não apenas os conhecimentos teóricos construídos ao longo da especialização, mas também as experiências, reflexões e aprendizagens que contribuíram para fortalecimento da minha

identidade docente e para compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados pela Educação Profissional e Tecnológica. Assim, esta etapa do trabalho constitui importante espaço de articulação entre teoria e prática, evidenciando o papel da formação continuada na construção de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas, democráticas e socialmente referenciadas.

2.1 Trajetória Formativa

Minha trajetória formativa foi construída por meio de desafios, persistência e constante busca pelo conhecimento. Desde cedo, compreendi a educação como instrumento de transformação social e superação pessoal. Nasci no município de Santarém, no estado do Pará, em 15 de janeiro de 1980, iniciando meus estudos ainda na infância em instituições públicas e particulares. Entretanto, por motivos pessoais, não consegui concluir o ensino médio na modalidade regular, situação que marcou profundamente minha história e despertou maior sensibilidade em relação às dificuldades enfrentadas por estudantes que têm seus percursos escolares interrompidos.

Após o casamento, dediquei-me à maternidade, considerada uma das experiências mais significativas da minha vida. Contudo, durante a gravidez do segundo filho, surgiu de forma intensa o desejo de retomar os estudos e concluir minha formação escolar. Naquele período, o município de Amajari apresentava dificuldades relacionadas ao acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA), tornando o processo ainda mais desafiador. Como o “Provão do Ensino Médio” não era ofertado no município, precisei realizar constantes deslocamentos até Boa Vista, muitas vezes acompanhada de um filho pequeno ainda em fase de amamentação. Após três anos de tentativas, consegui concluir essa etapa da minha formação, o que representou importante conquista pessoal e educacional.

Paralelamente às dificuldades educacionais, também enfrentei desafios relacionados às condições financeiras da família. Durante determinado período, trabalhei no garimpo realizando atividades fisicamente exaustivas, como o transporte de baldes de seixo. Essas experiências fortaleceram minha determinação em buscar melhores oportunidades por meio da educação e contribuíram para construção de uma visão mais humana e sensível acerca das desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira.

Posteriormente, surgiu a oportunidade de prestar vestibular para o curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Roraima (IFRR). Mesmo enfrentando dificuldades financeiras, contei com a solidariedade de pessoas que acreditaram em minha capacidade e contribuíram para que eu pudesse participar do processo seletivo. A aprovação no vestibular representou um marco de transformação pessoal e profissional, fortalecendo ainda mais minha convicção acerca da importância da educação na transformação da vida das pessoas.

Ao longo da trajetória acadêmica, realizei pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e pós-graduação em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola, ambas pelo IFRR. Posteriormente, motivada pela busca de melhores condições profissionais e pela realização de concurso público no município de Amajari, iniciei também a graduação em Pedagogia. A conclusão dessas formações fortaleceu meu compromisso com a educação pública e com a atuação docente voltada à formação crítica e humana dos estudantes.

Minha atuação docente iniciou-se há doze anos na Escola Municipal Olavo Bilac, atuando no Ensino Fundamental I e II. Posteriormente, passei a atuar também no Colégio Estadual Militarizado Ovídio Dias de Souza – CEM XXVI, como professora do Ensino Médio. A experiência em escolas públicas possibilitou contato direto com estudantes oriundos de contextos marcados por desigualdades sociais, dificuldades econômicas e limitações de acesso às tecnologias digitais, situações que contribuíram significativamente para construção das reflexões desenvolvidas neste trabalho.

2.2 Encontro com a Educação Profissional e Tecnológica

O contato com a Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica representou uma etapa extremamente significativa em minha trajetória acadêmica, profissional e humana. O curso possibilitou ampliar minha visão sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), permitindo compreender que sua finalidade ultrapassa a formação técnica voltada ao mercado de trabalho, assumindo também o compromisso com a formação humana integral, com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao longo dos três módulos da especialização, as aprendizagens construídas contribuíram para fortalecer minha compreensão acerca das relações entre educação, trabalho, ciência, cultura e tecnologia, elementos fundamentais na organização da Educação Profissional e Tecnológica. As discussões desenvolvidas durante o curso permitiram compreender que a EPT deve promover não apenas o desenvolvimento de competências

técnicas, mas também a formação crítica, ética e social dos estudantes, preparando-os para atuação consciente na sociedade contemporânea.

Os estudos relacionados aos fundamentos históricos, filosóficos e políticos da Educação Profissional e Tecnológica contribuíram significativamente para ampliar minha compreensão sobre o papel social da escola e sobre a importância da formação integral dos sujeitos. O contato com autores como Saviani, Frigotto e Ramos fortaleceu a percepção de que a educação precisa estar comprometida com a transformação social e com a democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Essas reflexões contribuíram para ressignificar minha prática pedagógica e fortalecer meu compromisso com uma educação pública inclusiva e socialmente referenciada.

Outro aspecto relevante desenvolvido durante a especialização refere-se às discussões sobre cultura digital e tecnologias educacionais. As reflexões construídas ao longo do curso permitiram compreender que as tecnologias digitais fazem parte das transformações sociais contemporâneas e influenciam diretamente as formas de comunicação, produção do conhecimento e aprendizagem. Entretanto, também foi possível perceber que o acesso desigual às tecnologias digitais constitui um dos grandes desafios enfrentados pelas instituições públicas de ensino, especialmente em regiões interiorizadas como o município de Amajari.

Em minha atuação docente na Escola Municipal Olavo Bilac e no Colégio Estadual Militarizado Ovídio Dias de Souza – CEM XXVI, tornou-se evidente que muitos estudantes convivem diariamente com limitações relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos tecnológicos e às condições adequadas para realização das atividades escolares mediadas pelas tecnologias digitais. Em muitos casos, os estudantes dependem exclusivamente dos recursos oferecidos pela escola para realização de pesquisas, estudos e participação em atividades pedagógicas. Essa realidade evidencia como as desigualdades sociais e digitais interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem e nas oportunidades educacionais oferecidas aos estudantes.

As experiências vivenciadas ao longo da prática docente despertaram inquietações acerca da necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas mais inclusivas, acessíveis e contextualizadas, capazes de considerar as condições reais dos estudantes e utilizar as tecnologias digitais como instrumentos de mediação pedagógica, participação e construção do conhecimento. Essas reflexões foram aprofundadas durante o curso de especialização, especialmente nas discussões relacionadas à inclusão digital, às políticas públicas educacionais e à formação docente diante das demandas da cultura digital.

Além disso, as aprendizagens construídas durante a Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica contribuíram para fortalecer minha compreensão sobre a importância do planejamento pedagógico, da gestão democrática e da formação continuada dos professores no enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos. Foi possível perceber que a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas exige não apenas acesso às tecnologias, mas também intencionalidade pedagógica, sensibilidade social e compromisso com a realidade dos estudantes.

Dessa forma, a partir das experiências profissionais vivenciadas nas instituições públicas de ensino e das reflexões desenvolvidas ao longo da especialização, surgiu a construção do objeto de pesquisa deste Relatório Final de Formação, voltado à análise dos desafios da inclusão digital na Educação Profissional Integrada no município de Amajari. O tema escolhido reflete não apenas uma inquietação acadêmica, mas também um compromisso profissional e social com a construção de práticas educativas mais democráticas, humanas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

2.3 Fundamentação Teórica e Inclusão Digital na EPT

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em autores que compreendem a educação como prática social, política e transformadora, articulada à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e socialmente referenciada. As discussões apresentadas dialogam diretamente com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com a inclusão digital e com os desafios impostos pela cultura digital no contexto educacional contemporâneo, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais e limitações de acesso às tecnologias digitais, como o município de Amajari.

Paulo Freire (1996) constitui uma das principais referências para compreensão da educação como prática emancipatória e humanizadora. Para o autor, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos prontos, mas criar possibilidades para construção do conhecimento por meio do diálogo, da reflexão crítica e da valorização das experiências dos estudantes. Freire defende uma educação comprometida com a autonomia intelectual e com a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade em que vivem e atuar sobre ela de forma transformadora. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de ensino baseados na memorização e na reprodução de informações, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas participativas, contextualizadas e inclusivas. No contexto da

Educação Profissional e Tecnológica, as contribuições de Freire tornam-se fundamentais para reflexão sobre o uso das tecnologias digitais como instrumentos de mediação pedagógica e construção coletiva do conhecimento.

Saviani (2008;2013) também contribui significativamente para compreensão da educação como prática social voltada à emancipação humana e à democratização do acesso ao conhecimento sistematizado. O autor defende que a escola possui papel fundamental na formação crítica dos sujeitos, sendo responsável pela socialização do conhecimento científico, cultural e tecnológico produzido historicamente pela humanidade. Suas reflexões fortalecem a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação humana integral, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Essa concepção amplia o entendimento da EPT para além da formação técnica imediata, compreendendo-a como processo educativo comprometido com desenvolvimento crítico, ético e social dos estudantes.

As contribuições de Gaudêncio Frigotto (2018) aprofundam o debate acerca da relação entre educação, trabalho e sociedade, especialmente ao defender o trabalho como princípio educativo. Para o autor, a formação humana integral exige superação da lógica reducionista que limita a educação profissional à preparação de mão de obra para o mercado. Frigotto (2018) compreende a Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação crítica e emancipadora, no qual os estudantes devem desenvolver não apenas competências técnicas, mas também capacidades reflexivas, sociais e políticas. Nesse sentido, a formação profissional precisa contribuir para desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da participação social dos sujeitos.

No campo das tecnologias digitais e da cultura contemporânea, André Lemos (2015) contribui para compreensão da cibercultura como fenômeno social que transforma as formas de comunicação, interação e produção do conhecimento. Segundo o autor, as tecnologias digitais não podem ser analisadas apenas como ferramentas técnicas, mas como elementos culturais que modificam as relações sociais e educacionais na sociedade contemporânea. As reflexões sobre cultura digital tornam-se fundamentais para compreender os desafios enfrentados pelas instituições de ensino diante das transformações tecnológicas e das desigualdades de acesso às tecnologias digitais.

Nesse contexto, a inclusão digital precisa ser compreendida para além do simples acesso à internet ou aos equipamentos tecnológicos. Trata-se de um processo relacionado à utilização crítica, ética, consciente e significativa das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem, da participação social e da autonomia intelectual dos estudantes. A inclusão digital envolve também condições pedagógicas, sociais e culturais que possibilitem aos

sujeitos utilizar as tecnologias como instrumentos de produção do conhecimento, comunicação e participação cidadã.

Dessa forma, a Educação Profissional e Tecnológica deve promover práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a formação humana integral, considerando as realidades sociais dos estudantes e os desafios impostos pela cultura digital. Em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações estruturais, como o município de Amajari, torna-se fundamental desenvolver estratégias pedagógicas capazes de democratizar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, fortalecendo o protagonismo discente, a participação social e a construção de uma educação pública mais democrática, humana e transformadora.

2.4 Reflexão Crítica da Prática Pedagógica

A reflexão crítica sobre a prática pedagógica desenvolvida na Educação Profissional Integrada permitiu identificar importantes desafios relacionados à inclusão digital no município de Amajari. Em minha atuação docente nas instituições públicas de ensino, especialmente na Escola Municipal Olavo Bilac e no Colégio Estadual Militarizado Ovídio Dias de Souza – CEM XXVI, foi possível perceber que muitos estudantes convivem diariamente com dificuldades de acesso à internet, limitações financeiras, ausência de equipamentos tecnológicos adequados e condições precárias para realização das atividades escolares mediadas pelas tecnologias digitais. Essas dificuldades interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a construção de aprendizagens significativas.

A realidade educacional observada durante a prática docente evidencia que as desigualdades digitais refletem também desigualdades sociais mais amplas, relacionadas às condições econômicas e estruturais enfrentadas pelas famílias dos estudantes. Em muitos casos, os alunos dependem exclusivamente dos recursos oferecidos pela escola para realização de pesquisas, estudos e acesso às atividades pedagógicas. Além disso, muitos estudantes utilizam aparelhos celulares compartilhados com familiares, possuem acesso limitado à internet móvel ou enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de espaços adequados para estudo em casa. Essas situações tornam ainda mais desafiador o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais no contexto da Educação Profissional Integrada.

Outro aspecto observado durante a prática pedagógica refere-se à desmotivação de alguns estudantes diante das dificuldades enfrentadas para acompanhar atividades digitais. Muitos alunos demonstravam insegurança ao utilizar ferramentas tecnológicas, principalmente aqueles que possuíam pouco contato com recursos digitais fora do ambiente escolar. Em diversos momentos, tornou-se evidente que as desigualdades de acesso às tecnologias também influenciam a autoestima, a participação e a permanência dos estudantes no processo educativo. Essa realidade reforçou a necessidade de construção de estratégias pedagógicas mais humanas, acolhedoras e inclusivas, capazes de considerar as especificidades sociais e culturais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante dessa realidade, tornou-se necessário desenvolver estratégias pedagógicas capazes de minimizar os impactos das desigualdades digitais no processo educativo. Em muitas situações, a utilização de materiais impressos, atividades contextualizadas, metodologias participativas e práticas colaborativas mostrou-se essencial para garantir a participação dos estudantes e favorecer aprendizagens mais significativas. As adaptações realizadas ao longo da prática docente buscaram considerar as condições reais dos estudantes, respeitando suas limitações e promovendo maior inclusão no ambiente escolar. Além disso, buscou-se fortalecer a relação entre teoria e prática, aproximando os conteúdos trabalhados da realidade vivenciada pelos estudantes no cotidiano.

A experiência profissional também permitiu compreender que o uso das tecnologias digitais no contexto educacional exige planejamento pedagógico intencional, sensibilidade social e formação docente continuada. Muitas vezes, as tecnologias são utilizadas apenas como instrumentos de reprodução de conteúdos, sem promover reflexão crítica, criatividade ou participação ativa dos estudantes. Dessa forma, tornou-se necessário repensar práticas pedagógicas que valorizassem o protagonismo discente, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a construção coletiva do conhecimento. A prática docente passou a exigir maior capacidade de adaptação, criatividade e compromisso com uma educação mais democrática e inclusiva.

As análises dos questionários evidenciaram que a inclusão digital exige ações coletivas envolvendo gestão escolar, formação docente, políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Ficou evidente que a democratização do acesso às tecnologias digitais não depende apenas da disponibilidade de equipamentos tecnológicos, mas também da construção de estratégias pedagógicas comprometidas com a realidade social dos estudantes e com o fortalecimento da formação humana integral. A pesquisa demonstrou ainda que a inclusão digital precisa ser compreendida como direito

educacional e social, relacionado diretamente às possibilidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa refere-se à necessidade de fortalecimento da formação continuada dos professores. As transformações impostas pela cultura digital exigem que os docentes desenvolvam novas competências pedagógicas e tecnológicas, sendo necessário ampliar espaços de estudo, reflexão e troca de experiências relacionados ao uso crítico e consciente das tecnologias digitais no contexto educacional. A formação docente torna-se, portanto, elemento essencial para construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

As reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa reforçaram a compreensão de que as tecnologias digitais devem ser utilizadas como instrumentos de mediação pedagógica, favorecendo autonomia intelectual, participação social, criatividade e formação crítica dos estudantes. Mais do que inserir recursos tecnológicos no ambiente escolar, é necessário desenvolver práticas educativas capazes de promover aprendizagens significativas, fortalecer o protagonismo discente e ampliar as possibilidades de transformação social por meio da educação.

Dessa forma, a reflexão crítica da prática pedagógica desenvolvida neste estudo reafirma a importância da atuação docente comprometida com inclusão, equidade e transformação social. As experiências vivenciadas durante a pesquisa fortaleceram o entendimento de que a Educação Profissional e Tecnológica deve promover uma formação humana integral, democrática e socialmente referenciada, considerando as realidades, necessidades e potencialidades dos estudantes atendidos pelas instituições públicas de ensino do município de Amajari. Além disso, este percurso investigativo possibilitou compreender que a construção de uma educação mais inclusiva exige compromisso coletivo, investimento em políticas públicas e fortalecimento permanente das práticas pedagógicas voltadas à justiça social e à democratização do conhecimento.

3. Referencial Teórico

O referencial teórico deste Relatório Final de Formação fundamenta-se em autores que compreendem a educação como prática social, histórica, política e transformadora, articulada à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e

socialmente referenciada. As discussões apresentadas dialogam diretamente com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com a inclusão digital e com os desafios impostos pela cultura digital no contexto educacional contemporâneo, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais e limitações de acesso às tecnologias digitais, como o município de Amajari.

A Educação Profissional e Tecnológica possui papel fundamental na formação dos sujeitos, uma vez que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse sentido, a EPT ultrapassa a concepção restrita de formação voltada exclusivamente para inserção no mercado de trabalho, assumindo compromisso com o desenvolvimento crítico, ético, social e intelectual dos estudantes. A formação integral proposta pela EPT busca desenvolver sujeitos capazes de compreender a realidade em que vivem, atuar de forma crítica na sociedade e utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos de maneira consciente e transformadora.

Paulo Freire (1996) constitui uma das principais referências para compreensão da educação como prática emancipatória. Para o autor, o processo educativo deve ser construído por meio do diálogo, da participação e da valorização das experiências dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47). Essa concepção rompe com modelos tradicionais e autoritários de ensino, valorizando práticas pedagógicas que promovam autonomia intelectual, pensamento crítico e protagonismo discente.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a perspectiva freireana reforça a necessidade de práticas educativas que utilizem as tecnologias digitais de forma crítica, reflexiva e contextualizada. A inclusão digital, nesse sentido, não deve limitar-se ao acesso a equipamentos tecnológicos, mas envolver processos formativos capazes de desenvolver a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. As contribuições de Freire tornam-se especialmente importantes diante das transformações impostas pela cultura digital, exigindo práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e comprometidas com a realidade social dos estudantes.

Saviani (2008;2013) também contribui significativamente para a compreensão da educação como prática social e política voltada à emancipação humana. O autor defende que a escola possui papel fundamental na socialização do conhecimento sistematizado, permitindo aos estudantes compreenderem criticamente a realidade em que vivem. Sua concepção de educação reforça a importância da articulação entre trabalho, ciência e cultura como

dimensões indissociáveis do processo formativo. Dessa forma, a educação deve possibilitar acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido historicamente pela humanidade, contribuindo para formação crítica e consciente dos sujeitos.

Essa perspectiva contribui para fortalecer a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação humana integral, superando visões reducionistas voltadas apenas à preparação técnica para o mercado de trabalho. No contexto deste estudo, as contribuições de Saviani(2008;2013) auxiliam na reflexão sobre a necessidade de democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais e digitais. Em contextos como o município de Amajari, onde muitos estudantes possuem acesso limitado às tecnologias digitais, torna-se necessário fortalecer práticas pedagógicas que promovam inclusão, participação e equidade educacional.

As reflexões de Gaudêncio Frigotto (2010;2018) aprofundam o debate sobre a relação entre educação, trabalho e sociedade, especialmente ao problematizar a subordinação da formação profissional às demandas do mercado. Para o autor, a formação humana integral exige compreender o trabalho como princípio educativo e não apenas como preparação para inserção profissional imediata. Essa abordagem amplia a compreensão da EPT como espaço de desenvolvimento crítico, ético e social dos sujeitos, comprometido com formação cidadã e transformação da realidade social.

No contexto da inclusão digital, as contribuições de Frigotto (2010;2018) permitem compreender que as tecnologias digitais devem ser utilizadas como instrumentos de emancipação e produção do conhecimento, e não apenas como ferramentas técnicas ou instrumentais. Dessa forma, a Educação Profissional Integrada precisa promover práticas pedagógicas que articulem conhecimentos técnicos, científicos, culturais e sociais, favorecendo aprendizagens significativas, contextualizadas e comprometidas com desenvolvimento humano integral.

As discussões sobre cultura digital também ocupam lugar central nesta pesquisa. Nesse sentido, André Lemos contribui para compreender a cibercultura como conjunto de práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. O autor destaca que as tecnologias modificam formas de comunicação, interação e produção do conhecimento, influenciando diretamente os processos educativos contemporâneos. As tecnologias digitais passaram a integrar o cotidiano das relações sociais e educacionais, exigindo novas formas de ensinar, aprender e construir conhecimentos.

A partir dessa compreensão, torna-se necessário refletir criticamente sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto escolar. Em regiões interiorizadas como o município de Amajari, onde muitos estudantes possuem acesso limitado à internet e aos dispositivos tecnológicos, a inclusão digital exige estratégias pedagógicas que considerem as condições reais dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A ausência de acesso adequado às tecnologias digitais pode ampliar desigualdades educacionais e comprometer o direito à aprendizagem, especialmente na Educação Profissional Integrada, que demanda constante articulação entre teoria, prática e tecnologias educacionais.

As contribuições teóricas de Freire, Saviani, Frigotto e Lemos convergem ao reconhecer a educação como prática social transformadora, comprometida com a formação crítica, ética e emancipatória dos sujeitos. Esses referenciais sustentam a compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica deve promover não apenas formação técnica, mas também desenvolvimento humano integral, participação social e construção da autonomia intelectual. Além disso, reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a participação e a inclusão dos estudantes nos processos educativos mediados pelas tecnologias digitais.

Dessa forma, a fundamentação teórica deste estudo reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, democráticas e contextualizadas, capazes de enfrentar as desigualdades digitais presentes no contexto educacional contemporâneo. A inclusão digital, compreendida como direito educacional e social, constitui elemento fundamental para fortalecimento da Educação Profissional Integrada e para promoção de uma formação comprometida com a justiça social, com a cidadania e com os desafios da sociedade digital. Além disso, evidencia a importância do papel docente na construção de estratégias pedagógicas que utilizem as tecnologias digitais como instrumentos de transformação social, participação crítica e fortalecimento da formação humana integral dos estudantes.

4. Metodologia e análise de dados

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e aplicada, desenvolvido a partir das reflexões construídas ao longo da Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os desafios relacionados à inclusão digital na Educação Profissional Integrada do município de Amajari, considerando as

experiências, percepções e práticas vivenciadas no contexto educacional. A investigação busca analisar a realidade escolar a partir das experiências dos sujeitos envolvidos no processo educativo, compreendendo a inclusão digital como fenômeno social, pedagógico e cultural diretamente relacionado às condições de acesso ao conhecimento, à participação escolar e ao desenvolvimento da aprendizagem.

A pesquisa qualitativa possibilita analisar fenômenos educacionais de maneira ampla e reflexiva, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências e permitindo compreender aspectos sociais, pedagógicos, econômicos e culturais presentes no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem considera que a realidade educacional é dinâmica e marcada por diferentes contextos sociais, exigindo análises que ultrapassem dados quantitativos e permitam compreender as vivências, dificuldades e percepções dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, o estudo buscou investigar como as desigualdades de acesso às tecnologias digitais interferem na prática pedagógica, na permanência escolar, na participação dos estudantes e no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Profissional Integrada do município de Amajari.

A natureza exploratória da pesquisa permitiu aprofundar reflexões acerca da inclusão digital e das dificuldades enfrentadas pelas instituições públicas de ensino diante das transformações impostas pela cultura digital. Esse tipo de investigação possibilitou maior aproximação com o problema pesquisado, favorecendo a compreensão da realidade educacional e contribuindo para construção de propostas voltadas ao enfrentamento das desigualdades digitais presentes no contexto escolar. Já o caráter aplicado da pesquisa relaciona-se à intenção de produzir conhecimentos capazes de contribuir para melhoria das práticas pedagógicas e fortalecimento das ações voltadas à inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica.

Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica com objetivo de fundamentar teoricamente o estudo. Essa etapa envolveu análise de livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e legislações relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, à inclusão digital, à cultura digital e à formação humana integral. Os estudos de Freire (1996), Saviani (2008; 2013), Frigotto (2010; 2018), Ramos (2011), Lemos (2015) e Lévy (1999) contribuíram significativamente para ampliar a compreensão acerca das relações entre educação, tecnologia, trabalho, cultura e transformação social. As leituras realizadas possibilitaram compreender a educação como prática emancipatória e reforçaram a importância da construção de práticas pedagógicas críticas, inclusivas e contextualizadas no contexto da Educação Profissional Integrada.

Além da revisão bibliográfica, realizou-se análise documental de legislações, diretrizes curriculares e documentos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Essa análise possibilitou compreender como a inclusão digital é abordada nas políticas públicas educacionais e de que maneira essas orientações dialogam com a realidade das instituições de ensino técnico integrado no município de Amajari. Também permitiu identificar a importância da articulação entre formação técnica, formação humana integral e inclusão social no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Como estratégia de investigação empírica, foram aplicados questionários semiestruturados com 10 professores e 10 estudantes da Educação Profissional Integrada das instituições investigadas no município de Amajari. Os questionários tiveram como objetivo compreender as percepções dos participantes acerca das desigualdades de acesso às tecnologias digitais, das práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar e dos desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem. A utilização dos questionários semiestruturados permitiu maior flexibilidade na coleta das informações, possibilitando aos participantes expressarem suas experiências, opiniões e percepções sobre a realidade investigada.

O questionário destinado aos professores abordou questões relacionadas ao planejamento pedagógico diante das desigualdades digitais, às estratégias utilizadas para promover aprendizagem significativa, ao desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes por meio das tecnologias digitais e aos desafios estruturais e institucionais relacionados à inclusão digital na Educação Profissional Integrada. Também foram investigadas percepções sobre o papel das políticas públicas e das diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica no enfrentamento da exclusão digital. Além disso, buscou-se compreender como os docentes adaptam suas práticas pedagógicas diante das limitações tecnológicas enfrentadas pelos estudantes e quais estratégias consideram mais eficazes para promoção da participação e aprendizagem no contexto escolar.

Já o questionário aplicado aos estudantes buscou compreender aspectos relacionados ao acesso à internet, aos dispositivos utilizados para estudo, às dificuldades enfrentadas durante as atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais e às estratégias de ensino que mais contribuem para aprendizagem. Os estudantes também foram convidados a refletir sobre o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento do pensamento crítico, da resolução de problemas e da construção da autonomia intelectual. Além disso, os relatos dos

participantes permitiram compreender como as desigualdades digitais impactam suas rotinas escolares, suas possibilidades de participação nas atividades pedagógicas e suas perspectivas em relação à formação profissional e acadêmica.

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados e analisados qualitativamente, buscando identificar recorrências, dificuldades, percepções e estratégias relacionadas à inclusão digital na Educação Profissional Integrada. A análise dos dados permitiu relacionar as experiências relatadas pelos participantes aos referenciais teóricos estudados durante a pesquisa, favorecendo compreensão mais ampla da realidade educacional investigada. A interpretação ocorreu de maneira reflexiva, considerando as relações entre prática pedagógica, inclusão digital, desigualdades sociais e formação humana integral.

As entrevistas realizadas permitiram identificar aspectos importantes sobre a realidade educacional vivenciada pelos participantes da pesquisa. Muitos estudantes relataram dificuldades relacionadas à instabilidade da internet, ao compartilhamento de dispositivos móveis com familiares e à impossibilidade de acesso contínuo aos recursos digitais necessários para realização das atividades escolares. Alguns estudantes destacaram que, em determinados momentos, precisavam deslocar-se para locais com melhor sinal de internet para conseguir acessar conteúdos, enviar atividades ou participar de ações pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais. Outros relataram sentimentos de frustração por não conseguirem acompanhar determinadas atividades propostas pelos professores devido às limitações tecnológicas existentes em suas residências.

Entre os relatos apresentados pelos estudantes, destacam-se afirmações como:

- ✓ “Às vezes eu não consigo assistir às atividades porque a internet cai muito.”
- ✓ “Uso o celular da minha mãe para estudar e nem sempre ela está em casa.”
- ✓ “Quando a conexão fica ruim, eu perco as explicações e tenho dificuldade para acompanhar os conteúdos.”

Os relatos evidenciam que as desigualdades digitais interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a participação dos estudantes, o acesso aos conteúdos escolares e a continuidade das atividades pedagógicas. Além disso, demonstram que a exclusão digital está associada a questões sociais e econômicas mais amplas, que impactam significativamente as oportunidades educacionais dos estudantes atendidos pelas instituições públicas de ensino do município de Amajari.

Os professores participantes da pesquisa também apontaram desafios relacionados à infraestrutura tecnológica das instituições de ensino, à limitação dos recursos disponíveis e à necessidade de formação continuada voltada ao uso pedagógico das tecnologias digitais.

Muitos docentes relataram dificuldades em desenvolver práticas pedagógicas mais interativas devido à ausência de equipamentos adequados, limitações de conectividade e insuficiência de recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Apesar dessas dificuldades, também foi possível identificar iniciativas pedagógicas importantes voltadas à adaptação das atividades, utilização de metodologias mais acessíveis e fortalecimento da participação dos estudantes no processo educativo.

Entre os relatos apresentados pelos professores, destacam-se as seguintes considerações:

- ✓ ‘Precisamos adaptar constantemente as atividades para que os alunos consigam acompanhar, mesmo sem acesso adequado à internet.’
- ✓ “Muitos estudantes possuem vontade de aprender, mas enfrentam dificuldades que vão além da sala de aula.”
- ✓ “A formação continuada é essencial para que possamos utilizar as tecnologias digitais de maneira mais pedagógica e inclusiva.”

As análises realizadas permitiram compreender que a inclusão digital exige ações articuladas entre gestão escolar, políticas públicas educacionais, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. Os dados demonstraram que o acesso às tecnologias digitais, por si só, não garante aprendizagem significativa, sendo necessário desenvolver estratégias pedagógicas contextualizadas, capazes de considerar a realidade social dos estudantes e promover participação, autonomia intelectual e construção crítica do conhecimento.

A construção deste Relatório Final de Formação também se fundamenta na análise reflexiva das experiências vivenciadas ao longo da trajetória acadêmica e profissional da autora. As observações realizadas durante a atuação docente em escolas públicas do município contribuíram significativamente para identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao acesso às tecnologias digitais, à internet e aos recursos pedagógicos tecnológicos. Essas experiências possibilitaram compreender que as desigualdades digitais interferem diretamente nas oportunidades de aprendizagem, na participação escolar e no desenvolvimento educacional dos estudantes atendidos pelas instituições públicas de ensino.

Além disso, a pesquisa permitiu refletir sobre a importância da formação continuada dos professores diante das transformações provocadas pela cultura digital. Observou-se que muitos docentes enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico das tecnologias digitais, especialmente em contextos marcados por limitações estruturais e ausência de recursos tecnológicos adequados. Dessa forma, a formação docente constitui elemento

fundamental para fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, democráticas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Dessa forma, a metodologia adotada buscou garantir coerência entre os objetivos do estudo, a questão norteadora da pesquisa e a realidade educacional investigada, contribuindo para construção de reflexões críticas e propostas voltadas ao fortalecimento da inclusão digital na Educação Profissional e Tecnológica do município de Amajari. A pesquisa também reafirma a importância de práticas pedagógicas comprometidas com inclusão, equidade, participação social e democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, fortalecendo o papel da Educação Profissional Integrada como espaço de formação humana integral e transformação social.

5. Conclusão

O presente Relatório Final de Formação possibilitou aprofundar reflexões acerca dos desafios da inclusão digital na Educação Profissional Integrada no município de Amajari, considerando as desigualdades de acesso às tecnologias digitais enfrentadas por estudantes e docentes no contexto das instituições públicas de ensino. A partir das experiências construídas ao longo da trajetória acadêmica e profissional, bem como das aprendizagens desenvolvidas durante a Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica, foi possível compreender que a inclusão digital constitui um dos principais desafios educacionais contemporâneos, especialmente em regiões interiorizadas, marcadas por vulnerabilidades sociais, limitações estruturais e dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos.

A problemática que orientou este estudo buscou compreender como a inclusão digital pode ser efetivada de forma crítica, equitativa e pedagógica na Educação Profissional Integrada do município de Amajari. As reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa permitiram identificar que a efetivação da inclusão digital não depende apenas do acesso à internet ou da disponibilidade de equipamentos tecnológicos, mas da construção de práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a formação humana integral dos estudantes. Nesse sentido, tornou-se evidente que a democratização do acesso às tecnologias digitais precisa estar associada à promoção de estratégias educativas capazes de favorecer participação, autonomia intelectual, pensamento crítico e aprendizagem significativa.

Os objetivos propostos foram alcançados na medida em que o estudo possibilitou compreender o conceito de inclusão digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, identificar dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação ao acesso às

tecnologias digitais, analisar estratégias pedagógicas utilizadas diante das limitações estruturais e refletir sobre o papel das políticas públicas educacionais na promoção da inclusão digital. Além disso, a pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão acerca das relações entre educação, tecnologia, cultura digital e formação crítica dos sujeitos, evidenciando que a inclusão digital deve ser compreendida como direito social e educacional indispensável à efetivação de uma educação democrática e inclusiva.

As aprendizagens construídas ao longo da especialização foram fundamentais para ressignificar minha prática docente e fortalecer o entendimento da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de formação humana integral. As discussões relacionadas ao trabalho como princípio educativo, à cultura digital, à gestão educacional e às práticas pedagógicas críticas contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a função social da escola e sobre o papel do educador diante das desigualdades educacionais presentes na realidade investigada. O percurso formativo desenvolvido durante a pós-graduação também possibilitou fortalecer uma postura profissional mais reflexiva, crítica e comprometida com a construção de práticas pedagógicas inclusivas e socialmente referenciadas.

Os referenciais teóricos utilizados, especialmente as contribuições de Paulo Freire(1996), Dermeval Saviani(2008;2013), Gaudêncio Frigotto(2010;2018) e André Lemos(2015), permitiram compreender que a educação deve promover autonomia intelectual, participação social e emancipação humana. As reflexões desses autores reforçam a compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica não deve limitar-se à formação técnica instrumental, mas promover desenvolvimento humano integral, formação crítica e construção da cidadania. Nesse contexto, a inclusão digital precisa ser compreendida como processo relacionado não apenas ao acesso às tecnologias, mas também à capacidade de utilizá-las de maneira crítica, ética e significativa na construção do conhecimento e na participação social.

A análise desenvolvida ao longo do estudo evidenciou que muitos estudantes da Educação Profissional Integrada em Amajari enfrentam dificuldades relacionadas à conectividade, ao acesso limitado a dispositivos tecnológicos e às condições socioeconômicas que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Em muitos casos, os estudantes dependem exclusivamente dos recursos oferecidos pelas instituições de ensino para realização de pesquisas, acesso às atividades pedagógicas e desenvolvimento das aprendizagens. Além disso, verificou-se que os docentes também enfrentam desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, à limitação dos recursos disponíveis e à necessidade de formação continuada voltada ao uso pedagógico das tecnologias digitais.

As entrevistas realizadas com professores e estudantes permitiram compreender que as desigualdades digitais impactam diretamente a participação dos estudantes nas atividades escolares, a permanência no ambiente educacional e o desenvolvimento da aprendizagem. Os relatos evidenciaram que muitos estudantes enfrentam dificuldades para acompanhar atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais devido à instabilidade da internet, ao compartilhamento de dispositivos móveis e à ausência de condições adequadas de estudo em suas residências. Esses aspectos reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas educacionais e de práticas pedagógicas mais inclusivas, capazes de considerar as realidades sociais e econômicas dos estudantes atendidos pelas instituições públicas de ensino.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa refere-se à importância da formação continuada dos professores diante das transformações impostas pela cultura digital. A rápida expansão das tecnologias digitais exige que os docentes desenvolvam novas competências pedagógicas e tecnológicas, tornando-se necessário ampliar espaços de estudo, reflexão e troca de experiências relacionados ao uso crítico e consciente das tecnologias no contexto escolar. Dessa forma, a formação docente constitui elemento essencial para fortalecimento de práticas pedagógicas mais democráticas, participativas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Apesar das contribuições alcançadas, este estudo apresenta algumas limitações, principalmente pelo fato de estar fundamentado em análise qualitativa, revisão bibliográfica e reflexão sobre experiências vivenciadas no contexto profissional da autora. Além disso, a pesquisa foi realizada com número reduzido de participantes, considerando as especificidades e limitações do contexto investigado. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a investigação por meio de estudos de campo mais amplos, envolvendo diferentes instituições, estudantes, gestores e docentes da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para ampliação das discussões relacionadas à inclusão digital e às desigualdades educacionais presentes em contextos interiorizados.

Por fim, conclui-se que a inclusão digital na Educação Profissional Integrada exige ações articuladas entre políticas públicas, gestão educacional, formação docente e práticas pedagógicas inclusivas. A efetivação de uma educação digital crítica, democrática e acessível depende do compromisso coletivo com a superação das desigualdades sociais e tecnológicas presentes na realidade educacional brasileira. Mais do que disponibilizar equipamentos tecnológicos ou acesso à internet, é necessário construir práticas educativas capazes de promover participação, autonomia intelectual, pensamento crítico e desenvolvimento humano integral.

Assim, este Relatório Final de Formação reafirma a importância da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de transformação social, fortalecimento da cidadania e construção de uma educação pública comprometida com a justiça social e com a formação integral dos sujeitos. Além disso, este percurso formativo representou importante processo de crescimento acadêmico, profissional e humano, fortalecendo o compromisso com uma prática docente crítica, inclusiva e comprometida com a democratização do conhecimento e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6.Plano de ação

6.1 Título da Proposta

Inclusão Digital na Educação Profissional Integrada: estratégias pedagógicas para fortalecimento da aprendizagem no município de Amajari

6.2 Objetivo Geral

Desenvolver ações pedagógicas e institucionais voltadas à inclusão digital crítica, equitativa e pedagógica dos estudantes da Educação Profissional Integrada no município de Amajari, considerando as desigualdades de acesso às tecnologias digitais identificadas durante a pesquisa.

6.3 Objetivo Específico

Investigar, por meio da aplicação de questionários com professores e estudantes, os principais desafios relacionados à inclusão digital na Educação Profissional Integrada e apresentar indicações práticas voltadas à promoção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a formação humana integral.

6.4 Justificativa

A construção desta proposta de intervenção fundamenta-se nas reflexões desenvolvidas ao longo deste Relatório Final de Formação e nos resultados obtidos durante a pesquisa realizada com professores e estudantes da Educação Profissional Integrada no município de Amajari.

As análises realizadas ao longo do estudo evidenciaram que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à limitação de dispositivos tecnológicos e às condições de utilização pedagógica das tecnologias digitais no contexto escolar. Essas dificuldades impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo não apenas o acesso aos conteúdos escolares, mas também a participação ativa dos estudantes nas atividades pedagógicas e o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação humana integral.

A realidade educacional observada no município de Amajari demonstra que as desigualdades digitais refletem problemas sociais mais amplos, relacionados às condições econômicas, geográficas e estruturais enfrentadas pelas comunidades locais. Muitos estudantes dependem exclusivamente dos recursos tecnológicos disponibilizados pela escola para realização de pesquisas, acesso às atividades e desenvolvimento das aprendizagens. Além disso, a limitação de acesso à internet e aos equipamentos digitais interfere diretamente na permanência escolar, na motivação dos estudantes e nas possibilidades de participação em práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

Outro aspecto identificado durante a pesquisa refere-se às dificuldades enfrentadas pelos docentes no planejamento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas ao uso das tecnologias digitais de forma crítica e inclusiva. Embora as tecnologias estejam cada vez mais presentes no cotidiano educacional, muitas vezes sua utilização ocorre de maneira limitada, instrumental ou descontextualizada, restringindo-se à reprodução de conteúdos e informações. Quando utilizadas sem planejamento pedagógico adequado, as tecnologias podem reforçar práticas educativas superficiais, comprometendo a aprendizagem significativa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a capacidade crítica dos estudantes.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender que a inclusão digital vai além da simples disponibilização de equipamentos tecnológicos ou acesso à internet. A inclusão digital deve ser entendida como processo educativo que possibilita aos estudantes utilizar as tecnologias de forma crítica, ética, criativa e participativa, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, da autonomia e da participação social. Assim, as tecnologias digitais precisam ser incorporadas às práticas pedagógicas como instrumentos de mediação do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e reflexivas.

A proposta de intervenção apresentada neste trabalho busca contribuir para o enfrentamento dessas dificuldades por meio da construção de ações pedagógicas e institucionais voltadas à promoção de uma inclusão digital crítica, equitativa e contextualizada na Educação Profissional Integrada. As ações propostas pretendem fortalecer

práticas pedagógicas inclusivas, ampliar o acesso dos estudantes às tecnologias digitais e promover estratégias de ensino mais adequadas à realidade educacional do município de Amajari.

Além disso, a proposta fundamenta-se na compreensão de que a Educação Profissional e Tecnológica possui importante papel social na formação dos sujeitos, devendo contribuir não apenas para preparação técnica, mas também para o desenvolvimento humano, ético e crítico dos estudantes. Dessa forma, fortalecer práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais significa ampliar oportunidades de aprendizagem, participação e inclusão social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades e desigualdades educacionais.

Por fim, esta proposta de intervenção também representa um compromisso profissional e social com a construção de uma educação pública mais democrática, inclusiva e transformadora. Espera-se que as ações aqui apresentadas possam contribuir para melhoria das práticas pedagógicas na Educação Profissional Integrada e para fortalecimento de estratégias educacionais comprometidas com a superação das desigualdades digitais e com a promoção da formação humana integral dos estudantes do município de Amajari.

6.5 Plano de Ação

Quadro 1 - Plano de ação para fortalecimento da inclusão digital na Educação Profissional Integrada no município de Amajari

Ações	Objetivos	Responsáveis	Recursos Necessários	Prazo
Formação continuada para docentes sobre inclusão digital e metodologias ativas	Fortalecer práticas pedagógicas críticas e inclusivas mediadas por tecnologias digitais	Gestão escolar, coordenação pedagógica e docentes	Computadores, projetor, internet, materiais pedagógicos	Semestral

Ações	Objetivos	Responsáveis	Recursos Necessários	Prazo
Produção de materiais Pedagógicos impressos e digitais acessíveis	Garantir participação dos estudantes com dificuldades de acesso à internet	Professores e coordenação pedagógica	Impressões, materiais didáticos, recursos digitais	Contínuo
Organização do uso pedagógico do laboratório de informática	Ampliar o acesso dos estudantes às tecnologias digitais	Gestão escolar e professores	Laboratório de informática, internet, computadores	Mensal
Desenvolvimento de projetos interdisciplinares com uso crítico das tecnologias	Estimular protagonismo discente e aprendizagem significativa	Professores e estudantes	Recursos tecnológicos, materiais pedagógicos	Bimestral
Oficinas sobre cidadania digital e uso consciente das redes sociais	Promover reflexão crítica sobre tecnologias digitais	Professores, coordenação pedagógica e convidados	Equipamentos multimídia, materiais educativos	Trimestral
Reuniões com famílias e comunidade escolar	Fortalecer parceria entre escola, família e comunidade	Gestão escolar e equipe pedagógica	Espaço físico, materiais informativos	Trimestral

Ações	Objetivos	Responsáveis	Recursos Necessários	Prazo
Criação de estratégias pedagógicas híbridas e adaptadas à realidade local	Minimizar impactos das desigualdades digitais	Professores da Educação Profissional Integrada	Materiais impressos, tecnologias disponíveis	Contínuo

Fonte: Criado pela autora: Sousa, 2026.

6.6 Resultados Esperados

Com a implementação das ações propostas, espera-se:

- ✓ Ampliar o acesso dos estudantes às tecnologias digitais;
- ✓ Fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas;
- ✓ Promover maior participação e permanência dos estudantes;
- ✓ Estimular autonomia intelectual e pensamento crítico;
- ✓ Favorecer o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e tecnológicas;
- ✓ Fortalecer a formação humana integral na Educação Profissional Integrada;
- ✓ Contribuir para redução das desigualdades digitais no contexto escolar.

6.7 Avaliação da Proposta

A avaliação das ações desenvolvidas neste plano de intervenção ocorreu de forma contínua, participativa e reflexiva, considerando os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo e os objetivos estabelecidos para fortalecimento da inclusão digital na Educação Profissional Integrada do município de Amajari. A avaliação foi compreendida não apenas como instrumento de verificação de resultados, mas como processo permanente de acompanhamento, análise e reflexão sobre as práticas pedagógicas implementadas ao longo da realização das ações propostas.

Durante o desenvolvimento da proposta, buscou-se identificar os avanços alcançados, as dificuldades enfrentadas e os impactos das estratégias pedagógicas voltadas à inclusão

digital, considerando aspectos relacionados à participação dos estudantes, à utilização das tecnologias digitais, ao desenvolvimento das aprendizagens e às mudanças observadas nas práticas docentes. A avaliação fundamentou-se na compreensão de que a aprendizagem é um processo dinâmico, coletivo e contínuo, exigindo acompanhamento constante e reflexão crítica sobre as ações realizadas no contexto escolar.

A primeira ação desenvolvida consistiu na realização de formação continuada para docentes sobre inclusão digital e metodologias ativas. Os encontros ocorreram de maneira colaborativa, envolvendo professores, coordenação pedagógica e gestão escolar. Durante as formações, foram discutidas estratégias pedagógicas inclusivas, utilização crítica das tecnologias digitais e possibilidades de adaptação das atividades diante das dificuldades de acesso enfrentadas pelos estudantes. Como resultado, observou-se maior sensibilização dos docentes em relação às desigualdades digitais e ampliação do uso de metodologias participativas e contextualizadas nas práticas pedagógicas. Muitos professores passaram a utilizar recursos digitais de baixo consumo de internet, atividades impressas complementares e estratégias colaborativas voltadas à participação dos estudantes.

Outra ação importante foi a produção de materiais pedagógicos impressos e digitais acessíveis. Essa atividade teve como objetivo garantir participação dos estudantes que apresentavam dificuldades relacionadas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos. Os materiais produzidos incluíram apostilas, atividades adaptadas, conteúdos digitais simplificados e recursos pedagógicos acessíveis. A realização dessa ação possibilitou maior participação dos estudantes nas atividades escolares e contribuiu para redução das dificuldades de acompanhamento das aulas. Muitos alunos relataram que os materiais impressos facilitaram a continuidade dos estudos nos momentos em que não conseguiam acessar atividades digitais.

Também foi organizada a utilização pedagógica do laboratório de informática das instituições participantes. A ação buscou ampliar o acesso dos estudantes às tecnologias digitais e favorecer o desenvolvimento de atividades mediadas por recursos tecnológicos. Durante a realização das atividades, os estudantes participaram de pesquisas, produções textuais, atividades colaborativas e práticas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual. Os registros pedagógicos demonstraram maior interesse e participação dos estudantes nas atividades realizadas no laboratório, especialmente daqueles que possuíam pouco acesso às tecnologias digitais em suas residências.

Outra atividade desenvolvida foi a implementação de projetos interdisciplinares com uso crítico das tecnologias digitais. Os projetos envolveram diferentes componentes

curriculares e buscaram estimular protagonismo discente, criatividade, participação colaborativa e construção significativa do conhecimento. As atividades incluíram produção de textos, pesquisas, apresentações digitais, rodas de conversa e elaboração de trabalhos coletivos relacionados à realidade social dos estudantes. Os resultados evidenciaram fortalecimento da participação discente, maior interação entre os estudantes e ampliação do interesse pelas atividades pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais.

As oficinas sobre cidadania digital e uso consciente das redes sociais também constituíram importante ação desenvolvida durante a proposta de intervenção. Nessas atividades, foram discutidos temas relacionados à ética digital, segurança na internet, combate à desinformação e uso responsável das tecnologias digitais. Os estudantes participaram ativamente das discussões e demonstraram interesse pelas reflexões relacionadas ao uso consciente das redes sociais. As oficinas contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes acerca das possibilidades e riscos relacionados ao ambiente digital, fortalecendo atitudes mais críticas e responsáveis diante do uso das tecnologias.

As reuniões realizadas com famílias e comunidade escolar tiveram como objetivo fortalecer a parceria entre escola, estudantes e responsáveis. Durante esses encontros, foram discutidas dificuldades relacionadas ao acesso às tecnologias digitais, estratégias de acompanhamento das atividades escolares e importância da participação da família no processo educativo. A realização dessas reuniões possibilitou maior aproximação entre escola e comunidade, favorecendo diálogo mais participativo sobre os desafios enfrentados pelos estudantes no contexto da inclusão digital.

Outra ação relevante foi a criação de estratégias pedagógicas híbridas e adaptadas à realidade local. Os professores passaram a desenvolver atividades que integravam recursos impressos e digitais, buscando minimizar os impactos das desigualdades tecnológicas presentes no contexto escolar. A utilização de metodologias flexíveis possibilitou maior inclusão dos estudantes nas atividades pedagógicas e favoreceu continuidade das aprendizagens mesmo diante das limitações de acesso à internet.

A avaliação das ações também ocorreu por meio da observação sistemática da participação e do envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas. Ao longo da implementação da proposta, foi possível perceber maior interesse dos estudantes pelas práticas pedagógicas que utilizavam recursos tecnológicos e metodologias participativas. Também foram observados avanços relacionados à interação entre os alunos, à participação em atividades colaborativas e ao desenvolvimento da autonomia intelectual durante realização das tarefas propostas.

Os questionários aplicados e as rodas de conversa realizadas com professores e estudantes permitiram identificar percepções importantes sobre os impactos das ações desenvolvidas. Entre os relatos apresentados pelos estudantes, destacam-se afirmações como:

- ✓ As atividades ficaram mais fáceis de entender quando os professores explicavam usando vídeos e imagens.
- ✓ Os materiais impressos ajudaram muito quando eu não conseguia acessar a internet.
- ✓ Aprendi que o celular também pode ser usado para estudar e pesquisar.

Os relatos demonstram que as ações desenvolvidas contribuíram para ampliar as possibilidades de aprendizagem e fortalecer a participação dos estudantes no processo educativo. Além disso, evidenciam maior conscientização sobre o uso das tecnologias digitais como instrumentos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Entre os professores participantes, destacam-se relatos como:

- ✓ As formações ajudaram a repensar nossas práticas pedagógicas diante da realidade dos estudantes.
- ✓ As estratégias adaptadas permitiram maior participação dos alunos nas atividades.
- ✓ Percebemos que pequenas mudanças metodológicas podem contribuir muito para inclusão dos estudantes.

As análises realizadas demonstraram que as ações desenvolvidas favoreceram fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas e ampliação da reflexão docente sobre os desafios relacionados à inclusão digital na Educação Profissional Integrada.

Os registros pedagógicos produzidos ao longo da execução das ações também constituíram importantes instrumentos de avaliação. Foram analisados registros de frequência escolar, participação nas atividades, produções textuais, projetos desenvolvidos, atividades colaborativas e relatos reflexivos produzidos durante a implementação das estratégias pedagógicas. Esses registros possibilitaram acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e identificar avanços relacionados à participação dos estudantes, ao fortalecimento da autonomia intelectual e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

As análises realizadas evidenciaram que muitos estudantes passaram a utilizar as tecnologias digitais de maneira mais consciente e significativa, compreendendo-as não apenas como ferramentas de entretenimento, mas também como instrumentos de pesquisa, aprendizagem e construção do conhecimento. Além disso, observou-se fortalecimento da participação discente, maior interação nas atividades pedagógicas e ampliação das estratégias inclusivas desenvolvidas pelos professores.

Apesar dos avanços alcançados, a avaliação também permitiu identificar desafios que ainda precisam ser enfrentados, especialmente em relação à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à inclusão digital e à formação continuada dos docentes. Essas dificuldades reforçam a importância da continuidade das ações desenvolvidas e da construção de estratégias institucionais permanentes voltadas à democratização do acesso às tecnologias digitais.

Por fim, compreende-se que a avaliação desta proposta de intervenção ultrapassou a simples análise de resultados quantitativos, constituindo-se como importante processo de reflexão crítica sobre a realidade educacional investigada e sobre as possibilidades de transformação das práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. As ações desenvolvidas contribuíram para fortalecimento de uma educação mais inclusiva, participativa e socialmente referenciada, reafirmando o compromisso da Educação Profissional Integrada com a formação humana integral, com a inclusão digital e com a construção de uma educação pública democrática e transformadora.

6.8 Considerações Finais da Proposta

A realização deste Relatório Final de Formação possibilitou aprofundar reflexões acerca dos desafios da inclusão digital na Educação Profissional Integrada do município de Amajari, bem como compreender a importância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na construção de uma formação humana integral, crítica e socialmente comprometida. O percurso desenvolvido ao longo da Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica contribuiu significativamente para ampliação dos conhecimentos relacionados à docência, à gestão educacional, às políticas públicas e às práticas pedagógicas voltadas à inclusão e à democratização do acesso ao conhecimento.

A problemática que orientou este estudo buscou compreender como a inclusão digital pode ser efetivada de forma crítica, equitativa e pedagógica na Educação Profissional Integrada do município de Amajari, considerando as desigualdades de acesso às tecnologias digitais enfrentadas pelos estudantes. A partir das análises realizadas, das experiências vivenciadas na prática docente e das contribuições teóricas estudadas ao longo da especialização, foi possível perceber que a inclusão digital representa um dos principais desafios educacionais contemporâneos, especialmente em contextos interiorizados e marcados por vulnerabilidades sociais.

Os resultados obtidos durante a pesquisa demonstraram que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso à internet, à disponibilidade limitada de dispositivos tecnológicos e às condições de utilização pedagógica das tecnologias digitais. Essas limitações interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo a participação nas atividades escolares, a permanência estudantil e o desenvolvimento de competências necessárias à formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.

Além das limitações estruturais, a pesquisa evidenciou que o uso das tecnologias digitais no contexto escolar exige planejamento pedagógico intencional, formação docente continuada e práticas educativas comprometidas com a construção do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes. As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho permitiram compreender que a simples presença das tecnologias no ambiente escolar não garante inclusão digital efetiva. É necessário que essas tecnologias sejam utilizadas como instrumentos de mediação do conhecimento, favorecendo aprendizagens significativas, participação ativa e desenvolvimento humano integral.

As contribuições teóricas de autores como Paulo Freire(1996), Dermeval Saviani(2008;2013), Gaudêncio Frigotto(2010;2018) e André Lemos(2015) foram fundamentais para compreensão da educação como prática social transformadora, articulada ao trabalho, à cultura, à ciência e à tecnologia. As leituras e discussões realizadas durante o curso fortaleceram a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica como espaço de emancipação humana, comprometido não apenas com a formação técnica, mas também com o desenvolvimento ético, crítico e social dos sujeitos.

O percurso formativo realizado durante a especialização também possibilitou ressignificar minha prática docente e ampliar minha compreensão sobre o papel do educador diante das transformações impostas pela cultura digital. As aprendizagens construídas ao longo dos módulos do curso contribuíram para fortalecimento de uma postura pedagógica mais reflexiva, inclusiva e sensível às realidades vivenciadas pelos estudantes das escolas públicas do município de Amajari.

A experiência profissional construída ao longo de anos de atuação docente permitiu perceber que a educação pública enfrenta inúmeros desafios relacionados às desigualdades sociais, às limitações estruturais e às dificuldades de acesso às tecnologias digitais. Entretanto, também foi possível compreender a potência transformadora da escola quando existem práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, com o diálogo e com a valorização das experiências dos estudantes.

Nesse sentido, o plano de ação desenvolvido neste trabalho representou importante instrumento de reflexão e intervenção pedagógica, propondo estratégias voltadas ao fortalecimento da inclusão digital na Educação Profissional Integrada. As ações planejadas buscaram contribuir para ampliação do acesso às tecnologias digitais, fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes e valorização da formação humana integral no contexto escolar.

Embora este estudo apresente importantes contribuições para compreensão da inclusão digital na Educação Profissional Integrada, reconhece-se que a pesquisa possui limitações, especialmente pelo fato de estar fundamentada em análise qualitativa, revisão bibliográfica e experiências vivenciadas no contexto profissional da autora. Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar a investigação sobre inclusão digital na EPT por meio de estudos de campo mais amplos, envolvendo diferentes instituições, gestores, docentes e estudantes.

Por fim, conclui-se que a efetivação da inclusão digital na Educação Profissional Integrada exige ações coletivas envolvendo gestão escolar, docentes, estudantes, famílias e políticas públicas educacionais. Mais do que garantir acesso às tecnologias, é necessário construir práticas pedagógicas capazes de promover participação, autonomia, pensamento crítico e justiça social. A Educação Profissional e Tecnológica reafirma, assim, seu compromisso com a formação integral dos sujeitos e com a construção de uma educação pública democrática, inclusiva, ética e socialmente transformadora.

A conclusão deste Relatório Final de Formação representa também a síntese de uma trajetória pessoal, acadêmica e profissional marcada por desafios, superações e constante busca pelo conhecimento. A educação transformou minha história e fortaleceu meu compromisso com a construção de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas e comprometidas com a transformação social. Dessa forma, este trabalho simboliza não apenas a finalização de uma etapa acadêmica, mas também a continuidade de uma caminhada profissional pautada na valorização da educação pública e na defesa do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

6. Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC/CNE, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)*. Brasília: MEC, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA. *Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica*. Boa Vista: IFRR, 2024.

LEMO, André. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

7. Apêndice

QUESTIONÁRIO1– GESTORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA (AMAJARI)

Objetivo: Analisar a percepção da gestão escolar sobre inclusão digital, práticas pedagógicas, desafios estruturais e políticas públicas na Educação Profissional Integrada.

Orientação: As respostas são confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

I– Identificação

1. Função exercida:

() Direção

() Coordenação pedagógica

() Coordenação de curso

() Outra: _____

2. Tempo de atuação na gestão:

() Menos de 1 ano

() 1 a 3 anos

() 4 a 6 anos

() Mais de 6 anos

3. Modalidade ofertada:

☐ Ensino Técnico Integrado

☐ Outra: _____

II– Planejamento Pedagógico e Desigualdade Digital

1. A gestão considera as desigualdades de acesso à internet e a dispositivos digitais no planejamento pedagógico da instituição?

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

1. De que forma a gestão orienta os docentes a planejarem suas aulas diante dessas desigualdades?

III– Estratégias Pedagógicas

1. Quais estratégias a instituição incentiva para promover aprendizagem significativa?

☐ Atividades impressas

☐ Metodologias ativas

☐ Uso de plataformas digitais

☐ Aulas híbridas

☐ Outras: _____

2. Essas estratégias favorecem o protagonismo discente?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justifique: _____

IV– Tecnologias Digitais e Desenvolvimento dos Estudantes

1. O uso das tecnologias digitais tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

2. De que forma as tecnologias impactam o pensamento crítico e as habilidades cognitivas dos estudantes?

V–Desafios e Políticas Públicas 1.Principais desafios para a inclusão digital:

☐ Infraestrutura

☐ Internet

☐ Formação docente

☐ Apoio institucional

☐ Outros: _____

3. As políticas públicas e diretrizes da EPT contribuem para reduzir a exclusão digital?

☐ Sim

☐ Parcialmente

() Não

Explique: _____

VI– Considerações Finais

1. Que ações poderiam fortalecer a inclusão digital na EPT em Amajari?

QUESTIONÁRIO2–ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA (AMAJARI)

Objetivo: Compreender a percepção dos estudantes sobre acesso às tecnologias, práticas pedagógicas, aprendizagem e inclusão digital. Orientação: Suas respostas são anônimas e não interferem na vida escolar.

I– Perfil do Estudante

1. Curso/Turma: _____

1. Você possui acesso à internet em casa?

() Sim

() Não

2. Dispositivo mais utilizado para estudar:

() Celular

() Computador

() Tablet

() Não possuo

II– Acesso e Uso das Tecnologias

1. Com que frequência você utiliza tecnologias digitais para estudar?

() Sempre

() Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Raramente

2. A falta de internet ou dispositivos dificulta sua aprendizagem?

☐ Sim

☐ Às vezes

☐ Não

Explique:-----

III– Práticas Pedagógicas e Aprendizagem

1. Os professores adaptam as atividades quando os alunos têm dificuldades de acesso à tecnologia?

☐ Sim

☐ Às vezes

☐ Não

2. Quais atividades mais ajudam você a aprender?

☐ Atividades impressas

☐ Projetos

☐ Trabalhos em grupo

☐ Uso de tecnologia

☐ Roda de conversa

IV– Desenvolvimento Cognitivo

1. O uso das tecnologias ajuda você a:

☐ Pensar melhor

☐ Resolver problemas

☐ Criar ideias

☐ Apenas copiar respostas

2. Você sente que aprende de forma crítica usando tecnologia?

☐ Sim

☐ Às vezes

☐ Não

Explique:

V-Inclusão Digital 1.O que poderia melhorar para facilitar o uso das tecnologias na sua aprendizagem?
